

## VISÃO DO CORREIO

# Ata do Copom explica, mas não justifica o juro

A divulgação da ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central ontem revelou os motivos de os diretores estarem divididos em relação ao corte da taxa básica de juros (Selic) em 0,5 ponto ou 0,25 ponto, com esse último patamar prevalecendo com o voto minerva do presidente da autoridade monetária, Roberto Campos Neto. Ao contrário do que se podia esperar, não houve divergência entre os diretores do Banco Central que integram o Copom em relação ao compromisso com as metas de inflação.

Maior cautela com o cenário internacional, ou mesmo sobre influências políticas também não foram motivo de impasse, mas sim a reputação do BC e às expectativas do mercado financeiro. Os diretores divergiram sobre o custo de não seguir a orientação deixada na ata da reunião de março, na qual havia sinalização para outro corte de 0,5 ponto percentual.

Pela ata, mesmo os diretores que votaram por manter o corte previsto deixaram claro o compromisso com a meta de inflação, enquanto os que votaram por um corte menor fizeram por avaliar que houve alteração no cenário a ponto de justificar uma mudança em relação à sinalização ao mercado feita anteriormente.

Como foi o mercado financeiro quem começou a apostar em um corte menor na Selic dias antes da reunião, cabe uma pergunta: o Copom sinaliza para o mercado financeiro a diretiva da política monetária ou é o mercado financeiro que sinaliza o que deve fazer o Banco Central? Não

houve divergências em relação ao rigor com o cumprimento da meta fiscal nem uma negligência com a deterioração das condições da economia global.

Toda discussão em relação às expectativas do mercado financeiro é válida, porque são os investidores que dão suporte à rolagem da dívida pública via títulos do Tesouro. Mas ao tratar da política monetária, o Banco Central deveria dar um peso maior para a economia real.

Todos os setores econômicos veem com apreensão os riscos, principalmente em relação à inflação. Mas, com ela em queda, foram unânimes em avaliar que havia sim espaço para um corte de 0,5 ponto, com a Selic baixando para 10,25% e não os 10,5% decididos pelo Copom.

Menos juros representam expansão da capacidade de investir das empresas e consumo das famílias e do setor privado, além, é claro, de redução no custo dos endividamentos. Além disso, cada ponto a menos na Selic representa dezenas de bilhões de reais que deixam de ir para o pagamento dos juros da dívida, contribuindo assim para o equilíbrio das contas públicas, que geram tanta apreensão no mercado financeiro.

O Brasil tem, hoje, a segunda maior taxa de juro real do mundo, o que não se justifica neste momento. É preciso que a política monetária esteja sintonizada com a necessidade do país, mais do que com as expectativas do mercado. O Banco Central tem autonomia (ou deveria ter) em relação ao governo e ao mercado financeiro.



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

## Ao Sul, com carinho

A chuva que despenca do céu tem gosto de lágrimas. Memórias de uma batalha pela vida que pode ter durado horas, talvez dias. O cavalo, um dos ícones dos pampas, ficou preso no telhado e virou um dos símbolos da catástrofe. Em meio a tanta tragédia e desolação, há gente sem coração, que insiste em disseminar cizânia e mentira. As inverdades lançadas a esmo nas redes sociais apenas potencializam a catástrofe. Impedem que a ajuda chegue a quem se encontra desesperado por uma mão, um alimento ou um simples abraço. Dói perceber como a polarização política consegue ser tão brutal e corrosiva. Mesmo em um momento que exige união e solidariedade, tem gente que, motivada pelo fanatismo ideológico, dissemina maldades, em um gesto irracional e ilógico.

Imaginem os mortos semanas atrás. Seres humanos, talvez curtindo um dia de sol com a esposa ou o marido, talvez brindando o casamento dos filhos, talvez fazendo planos que naufragaram para sempre no vazio. Ouçam os gritos das crianças, separadas dos pais. Órfãs do absurdo, do desprezo com a natureza, da força bruta do dinheiro, do negacionismo e da aposta na incerteza. Tantas crianças que não terão mais o aconchego do seio da

mãe, as palavras de consolo do pai, a mesa de jantar repleta de afeto, amor e carinho.

Sob as águas, agora há casas, vidas destruídas com tanto suor e esforço, hoje destruídas. Levadas pela enxurrada, pelas pedras que desceram morro abaixo. Ainda que muitos ratos proliferem, sem controle, falsidades nas redes sociais, o mundo está repleto de bondade. Tem sido emocionante acompanhar a solidariedade, as doações de donativos em todo o Brasil, os gestos e as palavras de força, a compaixão e a empatia, que transformam noite escura em dia. O trabalho impecável da imprensa, levando informação séria e ajudando a acionar a corrente do bem, de modo que a dor de tantos seja, ao menos, atenuada.

Depois que as águas baixarem, as imagens dantescas dos corpos boiando nos perseguirão por muito tempo. Servirão de alerta para que o homem deixe de ser lobo de si mesmo. E respeite sua casa sagrada, a natureza, o meio ambiente. Depois que esse pesadelo passar, será a hora de a nação se unir, aprovar uma regulação das redes sociais e tomar medidas concretas para a redução de danos humanos e materiais ante novas e prováveis tragédias. Que a dor seja professora nestes dias tão sombrios.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Tragédia gaúcha

As imagens da tragédia gaúcha que chegam a todo instante impressionam, mesmo para quem residiu na Amazonia por 20 anos (Amazonas e Rondônia), vivenciando as cheias dos rios Negro, Amazonas e Madeira (como eu). A respeito do apocalipse gaúcho é desnecessário repetir as informações que são de conhecimento geral (tragédias familiares, pessoais, econômicas, meio ambiente). Apesar disso sempre é bom lembrar e citar a ação inestimável de heróis anônimos (forças de segurança — policiais e bombeiros —, Forças Armadas e pessoas comuns da sociedade em geral) envolvidos num movimento para salvar vidas e amenizar o sofrimento dos gaúchos. Lembra um pouco o movimento ocorrido em 1985 em prol da África, por meio do projeto USA for Africa, para arrecadar fundos, a fim de combater a fome e as doenças que assolavam o continente africano. Foi nesse movimento que surgiu a belíssima música *We Are The World* (Nós somos o mundo) gravada por 45 grandes artistas norte-americanos. Entretanto, entre as inúmeras ações em andamento, tomei conhecimento de uma que é digna de destaque, não apenas pelo seu significado e imeditismo, mas pelo seu potencial efeito multiplicador. O deputado federal Gustavo Gayer (PL), de Goiás (que em tese nada tem a ver com o Rio Grande do Sul) anunciou, num pungente vídeo, que destinará ao povo gaúcho 90% de suas emendas parlamentares, algo em torno de R\$ 35 milhões. Vale lembrar que esses recursos iriam para Goiás, base eleitoral do deputado Gayer. Ele assume elevado risco político e pessoal em razão de discurso negativo que seus adversários políticos, ou eleitores goianos, poderão se valer contra ele. Fico a imaginar o volume de recursos que poderia ser obtido se todos os demais 512 deputados federais e os 81 senadores tivessem a mesma iniciativa — não necessariamente no mesmo percentual. Assim, fica a dica para todos os parlamentares federais, estaduais e municipais adotarem iniciativa semelhante, pois a reconstrução do Rio Grande do Sul será árdua e penosa. É bom lembrar que o Rio Grande do Sul é a quarta maior economia do Brasil e um dos maiores celeiros de grãos, de forma que reconstruir o estado gaúcho é preventivamente “reconstruir” o Brasil (que infelizmente, em breve, sentirá os efeitos da tragédia gaúcha). *We Are The Rio Grande do Sul*.

» **Milton Córdova Júnior**  
Vicente Pires

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

### Os gaúchos lidam com a enchente de rios e um mar de fake news.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

As facções da ultradireta só usam e abusam das plataformas digitais para disparar mentiras. Têm certeza da impunidade, pois seus aliados no Congresso vão adiar, o quanto puderem, a regulamentação das redes sociais.

**Pedro Paulo Silva** — Octogonal

Pouco importam as mudanças na Petrobras e em quaisquer estatais. O que não pode é aumentar o preço dos combustíveis. Não aguentamos mais a gangorra que desorganiza o orçamento doméstico.

**Ana Cláudia Vieira** — Brasília

### Tragédia gaúcha 2

Rastros de agonias crescem com escambros. Garças do desespero secam as lágrimas dos obreiros gaúchos. A teimosa esperança pela vida esmaga a raiva. Penaliza sorrisos. O frio espanta o choro. Travo soluções. A volúpia das águas das enchentes levou os sonhos de uma criança de 6 meses. Esmagando e dilacerando a felicidade de uma família inteira. É hora do batalhão dos corações abatidos e cansados bater na porta do castelo dos infortúnios e pavores para implorar pelo fim da feroz desgraça climática. A abrangente e implacável calamidade que destrói o Rio Grande do Sul comove o planeta. Manda que imploremos ao escritor italiano Dante Alighieri, autor do inferno, a primeira parte da sua *Divina Comédia*, que leve o inferno para bem longe. A tensão coletiva não sai da alma. Permanece doendo nos ossos. Dias e noites surgem tristes. Ninguém prega o olho. O quadro avassalador de tragédias se multiplica. O volume excessivo das águas do Guaíba amedronta. Humilha o céu. Ninguém sabe quando o sofrimento vai acabar. Continua a fibra e o ânimo para ajudar os necessitados que perderam tudo. A energia vem de Deus. Ganharia saudável alívio caso São Pedro puxasse as orelhas das açodadas chuvas.

» **Vicente Limongi Netto**  
Lago Norte

### Tragédia gaúcha 3

A reconstrução requer divisão de tarefas. Se não, o Rio Grande do Sul fica com os recursos da dívida perdoada e a União com os ônus das fases subsequentes da reconstrução, durante largo tempo, à medida que vão sendo identificadas as carências. É preciso não esquecer que outras carências graves vão ocorrer em outras unidades da federação — e o justo socorro ao Rio Grande do Sul tem de ser feito com exemplaridade, sem abertura para demandas oportunistas... A pior coisa que poderia acontecer seria converter o dever de solidariedade na adoção de um “estado-coitadinho”, sem motivação e sem horizonte para a autorteconstrução.

» **Ayer Campos**  
Brasília

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

**VENDA AVULSA**  
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anúncio**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**ASSINATURAS\***  
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

**ANJ**  
Associação Nacional de Jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS DA**

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)